

DIVULGAÇÃO



REFINARIA DE PETRÓLEO: alta na produção aumenta risco de acidentes

Refinarias da Petrobras estão no limite

Para a empresa estatal aumentar produção de combustíveis no País, o uso da capacidade de processar petróleo das unidades chegou a 97%

RIO

O esforço da Petrobras para aumentar a produção de combustíveis no País, a fim de evitar custo maior com importações, tem levado suas 12 refinarias ao limite.

O uso da capacidade de processar petróleo nas unidades chegou a 97% em 2013, maior índice desde 2006, ante 92% há apenas três anos. No primeiro trimestre deste ano, a média foi de 96%.

O efeito colateral é o aumento do risco de acidentes, preocupam-se trabalhadores, que já acusam aumento no número de incidentes.

Novas refinarias — as polêmicas Abreu e Lima (PE) e Comperj (RJ), cujas obras têm sido alvo de devassa de órgãos de fiscalização por suspeita de corrupção — entrarão em funcionamento ao fim deste ano e em 2016, respectivamente, aliviando a excessiva exigência sobre as unidades existentes.

As duas unidades deveriam estar prontas desde 2012. “Enquanto as novas refinarias não entrarem, as atuais ficam sobrecarregadas para atender o aumento da demanda”, disse Antônio Luiz Menezes, ex-diretor da estatal.

O consumo interno cresceu quase 5% em 2013. Por dia, a Petrobras precisa importa 300 mil barris de combustível e vender a um preço menor do que os praticados no exterior, por determinação do governo, que teme alta na inflação.

A defasagem da gasolina é da ordem de 18%, e a do diesel, de 11%. Sem reajuste, o impacto financeiro para a empresa pode ir a R\$ 4,2 bilhões neste ano, segundo o Centro Brasileiro de Infraestrutura.

Assim, produzir domesticamente o máximo possível de derivados freia maiores custos com a importação. A prática, no entanto, tem preço. Trabalhadores afirmam ter aumentado a frequência dos incidentes como resultado do que consideram pressão para produzir mais. “Operar nesse nível atual sempre envolve um risco maior. Paradas para manutenção são adiadas, e o risco operacional é maior”, afirma Menezes.

A solução, diz, só virá com as novas refinarias. “Enquanto elas não entrarem, as atuais ficam sobrecarregadas”.



Morre fundador do grupo Odebrecht

Foi realizado ontem o enterro do fundador do grupo Odebrecht, Norberto Odebrecht, que morreu no último sábado, aos 93 anos, por complicações cardíacas, em Salvador.

O engenheiro pernambucano fundou a Construtora Norberto Odebrecht em 1944, dando origem ao grupo, presente em 23 países. Em 1991, o empresário entregou o comando da empresa para seu filho Emilio.